

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS

THE CONTINUING EDUCATION ON THE TEACHERS' PERCEPTION FROM THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION CENTER IN ARAGUATINS CITY

Janine da Silva Mota **1**
Pauliana Ribeiro de Sousa **2**

Resumo: A formação continuada de professores é um processo constante de aperfeiçoamento, estudos e reflexão, que devem ocorrer no decorrer do exercício da docência. O presente estudo teve como foco compreender o processo de formação continuada na Educação Infantil, o qual se justifica pela necessidade de mostrar ao professor que ele precisa adotar uma postura mais crítica e perceber-se como responsável pelo aprimoramento de sua prática docente. Buscou-se como objetivos compreender a percepção e expectativa dos professores da Educação Infantil sobre as ações de formação continuada no município de Araguatins. Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória, de cunho quali-quantitativa, utilizando como instrumentos de coleta um questionário e uma entrevista. Percebeu-se através dos resultados que a grande maioria dos professores valoriza a formação continuada e percebem essa como rica contribuição para seu aprimoramento profissional e para sua prática docente.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Infantil. Prática Docente. Percepção.

Abstract: The teachers continuing education is a constant process of improvement, studies and reflections, which must occur throughout the teaching practice. The present study aimed to understand the process of continuing education in Children's Education, this is justified by the necessity to show the teachers how they need to adopt a more critical posture and perceive themselves as responsible for the improvement of their teaching practice. The general objective was to understand the teachers perception and expectations about the early childhood education as well as the actions of continuing education in the municipality of Araguatins. To achieve this objective, a descriptive and exploratory quali-quantitative study was carried out using a questionnaire and an interview as data collection. It was perceived through the results that the great majority of the teachers value the continued background and perceive this as a rich contribution to their professional improvement and their teaching practice.

Keywords: Continuing Education. Child Education. Teaching Practice. Perception.

Especialista em Didática Universitária e História, Cultura Afro-Brasileira. Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA (2001). Bacharel em Administração Pública pela Universidade Federal do Tocantins. UFT (2018) possui MBA em Gestão Pública. Tem experiência na área de gestão, tendo exercido a função de Diretora e Coordenadora acadêmica. Possui experiência na Educação Básica e no Ensino Superior, também já atuou nas modalidades EJA (professora) e Educação a Distância (como tutora UAB/Unitins). Tem atuado no ensino superior desde 2007, nos cursos de Pedagogia, Letras e Administração, com atividades na docência, coordenação e na realização de projetos de extensão entre outros. Nos últimos três anos atuou na Universidade Estadual do Tocantins-(Unitins), como professora, trabalhando principalmente as disciplinas Política Educacional, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Didática, Tecnologias Educacionais, TCC e Orientação de TCC. Desenvolve o projeto de pesquisa com a temática: As Metodologias Ativas no Ensino Superior. E-mail: janine.smota@gmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins. Unitins-Câmpus Araguatins. E-mail: paulianapocket@gmail.com

Introdução

Este estudo tem como enfoque principal a formação continuada dos professores da Educação Infantil. Um tema instigante, pois possibilita que os docentes pensem sobre sua prática, discutindo os desafios e dificuldades enfrentados por eles todos os dias.

A formação continuada faz parte do desenvolvimento profissional docente, pois permite ao professor aprimorar e repensar constantemente sua prática, nos aspectos políticos, éticos e pedagógicos. As ações da formação continuada devem estar presentes no cotidiano do professor para possibilitar o aprimoramento das atividades realizadas em sala de aula.

As atividades da formação acontecem individualmente através de estudos realizados pelo professor, e coletivamente através de trocas de experiências, proposição de novas metodologias educacionais, palestras, seminários, entre outras atividades. Esse processo busca uma reflexão quando se trata da qualidade da educação e do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que possam proporcionar resultados significativos ao ensino. Discute-se também a reformulação de currículos com opinião dos professores em prol das atividades vividas na educação para as suas necessidades na construção dos novos saberes.

A formação continuada na percepção dos professores, foco deste estudo, é inegavelmente relevante, pois permite reconhecer as ações desenvolvidas no processo e sua importância, assim como identificar se os temas discutidos por ela estão de acordo com a realidade e a necessidade dos professores.

Acredita-se ser relevante refletir e discutir se o desempenho dos professores tem relação com as atividades trabalhadas nas formações continuadas, e ainda se as necessidades dos professores no que concerne à prática docente estão sendo pensadas pela rede municipal de ensino.

Frente ao exposto, o objetivo geral deste estudo foi compreender a percepção dos professores do Centro de Educação Infantil acerca das ações de formação continuada promovidas pela rede municipal de ensino de Araguatins, no período de janeiro de 2017 a agosto de 2018. A partir deste objetivo geral, delinear-se-ão outros específicos: descrever as ações de formação continuada; identificar a importância da formação continuada para os professores; perceber as expectativas dos professores sobre a formação continuada.

Conceitos e princípios legais da formação continuada

A profissão docente frente às mudanças na sociedade e no sistema educacional deve ser repensada, pois o papel do professor ganha novos paradigmas, e sua identidade profissional junto de suas práticas pedagógicas devem ser reformuladas. Neste contexto, a formação continuada dos professores torna-se imprescindível para a melhoria e desenvolvimento, não apenas do profissional docente, como de todo sistema educacional.

A formação continuada traduz-se em diversas formas de ampliar as perspectivas dos docentes em relação à sua prática. Investindo na sua carreira profissional, o professor deve buscar novos conhecimentos e, também, desenvolver outras habilidades, seja individualmente ou em contato com outros profissionais, através de reflexões e trocas de experiências. Segundo Garcia (2004), a formação continuada é um processo, individual ou coletivo, onde professores em formação ou em exercício adquirem novos conhecimentos e desenvolvem suas competências com objetivo de aprimorar sua prática e dar qualidade à educação.

Para Perrenoud (2002):

A dimensão reflexiva está no centro de todas as competências profissionais, tendo em vista que ela constitui seu funcionamento e seu desenvolvimento. Portanto, ela não pode ser separada do debate global sobre a formação inicial, sobre a alternância e a articulação entre teoria e prática, sobre o procedimento clínico, sobre os saberes, sobre as competências e sobre os hábitos dos profissionais (PERRENOUD, 2002, p. 20).

Para Luz & Santos (2004, p. 67) a formação é um “processo permanente ao longo da vida, acontecendo de forma sistematizada e contextualizada, levando sempre em consideração a história

de vida e a trajetória profissional dos docentes”. Libâneo (2004, p.123) define que “a formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora dela. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores”.

A formação continuada docente é um instrumento importante de aprendizagem na efetivação da carreira docente. Acontece com a finalidade de fortalecer a vida acadêmica dos profissionais do magistério e promover a melhoria da qualidade da educação prestada à comunidade, além da grande oportunidade de ampliar os conhecimentos educacionais.

As políticas oficiais brasileiras referem-se à formação inicial de professores como sendo a formação superior em curso de licenciatura plena para o exercício da docência na educação, no entanto, o docente deverá continuar aprendendo durante toda sua vida profissional. O professor obteve nos últimos anos grandes avanços, pois oportunizou a conquista dos direitos relacionados a sua valorização profissional, assegurando-lhe aperfeiçoamento profissional continuado (NOGUEIRA, BARROS & DRUMOND, 2016).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, em seu artigo 63, inciso III, estabelece que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais da educação dos diversos níveis”, e ainda no artigo 67, inciso II, “que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”.

Ainda no âmbito legal, pode-se mencionar o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei 13.005/2014 em consonância com a LDB 9394/96 que trata da formação continuada do magistério, dando particular atenção à formação inicial e continuada de professores, com foco nas metas 1, 15 e 16 e também através de programas de pós-graduação lato e stricto sensu (BRASIL, 2004).

Meta 1 do Plano Municipal de Educação: Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos até 2018, ampliando o percentual nesta faixa etária da creche quando a meta do PME já estiver alcançada.

Meta 15 - Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014)

Meta 16 - Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os(as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Outro documento relevante acerca do processo de formação continuada é o Parecer nº CNE/CP 009/2001 (BRASIL, 2001, p. 9) que fundamenta as Diretrizes Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, destacando que “exigem das pessoas novas aprendizagens, não somente no período de formação inicial, mas ao longo da vida”. E ainda complementa: “no momento de definição da estrutura institucional e curricular do curso que caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras [...]” (BRASIL, 2001, p. 56);

Para finalizar os preceitos legais que tratam dessa temática, é necessário destacar a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (BRASIL., 2004) “[...] criada com o objetivo de contribuir com a melhoria da formação dos professores e alunos. O público-alvo prioritário da Rede são professores de Educação Básica dos sistemas públicos de educação [...]”. No site do MEC, é possível encontrar inúmeros outros programas de Formação Continuada, entre eles: Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; ProInfantil; Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica; Proinfo Integrado; Parfor, entre outros. Entretanto, não cabe aqui discutir se esses programas têm resultado no aprimoramento dos docentes ou não, busca-se apenas evidenciar essas iniciativas do setor público.

A formação continuada e suas contribuições para a prática docente

Depreende-se que a formação continuada é inerente a todo profissional, seja ele da área educacional ou não, e que essa não supri a formação inicial, mas dá sustentação para o exercício da prática docente de qualidade, capacitando os profissionais para melhorar o processo de ensino. Com esse pensamento, acredita-se que o aprendizado deve ser uma constante não apenas para os alunos, como também para a vida do docente.

Segundo Coêlho:

Essa formação deve contribuir para a compreensão racional da existência humana e sua transformação no sentido de realizar a autonomia, a liberdade, a igualdade, a justiça, a excelência, a vida perfeita e feliz de homens e mulheres que, tendo a razão como guia e critérios, sejam capazes de reconhecer e julgar a validade das teorias, a excelência das ações (COÊLHO, 2006, p. 53).

A formação continuada deve afetar inteiramente a prática pedagógica dos professores e permitir a transformação do seu fazer docente. Para Libâneo (2004, p. 227), “é um prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional, teórico e prático do próprio contexto de trabalho e desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla para além de um exercício profissional”.

Para entender esse processo, é preciso considerar que toda formação continuada deve estar de acordo com a realidade em que os professores atuam, com a finalidade de melhorar a sua prática pedagógica. Sacristán (1999, p. 28) define prática pedagógica como “[...] uma práxis que envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação cuja capacidade de mudar o mundo[...]”. É importante considerar que os professores constroem seus saberes na realização de suas atividades docentes, nas suas experiências de sala de aula e em todas as áreas de sua profissão.

A formação do professor, continuada ou inicial, deve contribuir com o profissional, para que esteja constantemente em processo formativo, procurando possibilidades e alternativas para melhorar sua atuação pedagógica e encontrar sua identidade. Para Tardif (2007), o conhecimento docente é um saber plural, baseado na junção dos saberes da formação profissional, saberes curriculares e ainda os saberes adquiridos com as experiências docentes. Não se trata de abandonar a teoria, mas concilia-la à prática.

Durante a graduação e a formação continuada dos professores, eles aprendem teorias que não são discutidas em articulação com seu cotidiano, que não correspondem com sua prática diária. Assim, sua atuação torna-se, na maioria das vezes, apenas uma ação, já que, o fim é a obtenção de um salário para a sobrevivência e não a produção do trabalho pela socialização e construção do conhecimento na relação pedagógica com seus alunos (LONGAREZI, PEDRO & PERINI, 2011, p. 398).

Dessa forma, a formação continuada deve proporcionar aos professores condições para que os mesmos busquem por si sós soluções para os problemas cotidianos, sejam esses dos alunos ou

da escola. Devem ser discutidos entre os professores nos processos de formação, problemas reais e questões práticas presentes na realidade do professor.

Por outro lado, Pimenta apud Guimarães (2006, p. 74) alerta sobre o praticismo estratégico “[...] que hipervalorizava a prática como condição necessária e suficiente para a construção do saber docente”, e completa que o saber docente não é constituído apenas pela prática, ele se faz também pelas teorias da educação.

Conforme exposto acima, fica evidenciada a necessidade de articulação da prática com a teoria e vice versa, já que um complementa o outro, sendo ambas importantes para a carreira docente. Pois, como fora previamente mencionado, as teorias da educação são tão primordiais para o docente quanto a prática.

A formação continuada no contexto da Educação Infantil

Os últimos anos constituem-se de um período de mudanças para a educação brasileira, com uma série de reformulações de propostas e novas legislações, conforme apresentado na seção anterior.

A Educação Infantil em âmbito nacional surge como direito da criança a partir da Constituição Federal de 1988. Na década seguinte, em 1990, tem-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (EAC), Lei nº 8.069/90, no entanto, o marco principal foi o reconhecimento da Educação Infantil como modalidade de ensino, e identificada como primeira etapa da Educação Básica através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/96.

Segundo a LDB em art. 21 “I – Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio”, e no art. 30 estabelece como será oferecida “I – creches, ou entidades equivalente, para crianças de até três anos de idade, II – pré-escolas, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996).

A creche representa uma conquista do movimento feminista, vincula-se à luta da mulher, que é mãe e trabalhadora. Por outro lado, a pré-escola apresenta-se, na história da educação, como antecipação da escolarização ou preparação obrigatória (NOGUEIRA, BARROS & DRUMOND, 2016, p. 110).

Dentro desse contexto, a criança passou a ter seu espaço específico na educação brasileira, no entanto, o que se percebe “[...] nos dias atuais, é que esse direito expresso legalmente ainda não se concretizou [...], Educação Infantil no cenário brasileiro foi marcada pela omissão do estado, principalmente quanto ao atendimento da faixa etária de zero a três anos de idade” (NOGUEIRA, BARROS & DRUMOND, 2016, p. 110).

Ao longo da história da Educação Infantil, no Brasil, dois perfis diferentes de profissionais atuaram: na pré-escola, as professoras com formação de magistério; nas creches, as monitoras, pajens ou auxiliares de desenvolvimento, sem que delas se exigisse formação; apenas deveriam possuir experiência no trato com as crianças (NOGUEIRA, BARROS & DRUMOND, 2016, p. 114).

Diante desse percurso histórico, é necessário um olhar cauteloso para o perfil do profissional que atua nesta etapa da Educação Básica. É preciso discutir sobre a formação continuada no âmbito da Educação Infantil, uma vez que a mencionada formação requer processos diferenciados que considerem as necessidades dos docentes em desenvolverem dentro de um campo complexo. Nota-se que é necessário compreender a criança como um todo, além da reflexão e compreensão dos fundamentos, princípios e finalidades da Educação Infantil.

A infância, fase em que o ser humano tem os primeiros contatos com diversas aprendizagens e formas de explorar o mundo, é um período bastante rico, singular, e no qual familiares, amigos, professores e demais sujeitos contribuem de alguma forma para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social da criança. Essa, sendo estimulada de maneira articulada, desenvolve habilidades essenciais para o desenvolvimento de novas aprendizagens significativas, num ciclo

criativo e lúdico (NOGUEIRA, BARROS & DRUMOND, 2016).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI – Resolução CNE/CEB nº 05/2009) que instituem as diretrizes para a organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil, em seu artigo 4º definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Assim, os professores precisam estar aptos a conhecerem e trabalharem a dimensão cultural e as práticas da vida da criança, como mencionado, as crianças são sujeitos históricos, ou seja, produzem cultura e necessitam de um profissional que possa ajudá-las na construção de suas identidades pessoais.

A prática pedagógica na Educação Infantil, segundo a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tão discutida e debatida nos últimos anos, deve englobar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, estabelecidos neste documento, são eles: “brincar, conviver, participar, explorar, conhecer-se e comunicar” (BRASIL, 2017). Compreende-se que a educação infantil constitui-se como um conjunto de aprendizagem para o desenvolvimento integral da criança.

Para atender ao público da Educação Infantil, os professores precisam estar preparados, pois há diversas situações a serem enfrentadas e a formação é uma ação que aperfeiçoa os métodos a serem utilizados para melhorarem as ações metodológicas educacionais do saber fazer. Para Neves e Ribeiro (2015), os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais experenciam diversas dificuldades, assim como a perda do prestígio e o desafio de ministrar disciplinas para quais não tiveram formação adequada.

A primeira etapa da Educação Básica tem como objetivo formar, alfabetizar e levar as crianças a novos conhecimentos de ensino para que adquiram uma educação de qualidade, onde possam ter autonomia de suas próprias atitudes na sua vida. A base não é somente a prática, mas a teoria precisa ser bem clara e objetiva, explorando o conhecimento prévio de suas culturas e tudo o que a criança tem de bagagem que pode ser aproveitada para criar formas de ensino na metodologia do docente (NOGUEIRA, BARROS & DRUMOND, 2016).

Dentro desse contexto, os professores precisam estar atentos aos novos métodos e formas de trabalhar diferentes conteúdos, para acompanhar o ritmo da escola que têm diferentes características e requer atenção específica para atender os alunos da Educação Infantil (NOGUEIRA, BARROS, & DRUMOND, 2016). Conforme verificado por Rocha:

Este conjunto de relações que poderia ser identificado com o objeto de estudo de uma didática da Educação Infantil, é que, num âmbito mais geral, estou preferindo denominar de pedagogia da Educação Infantil ou até mesmo, mais amplamente falando, uma pedagogia da Infância, que terá, pois, como objeto de preocupação apropriada criança (ROCHA, 2001, p. 31).

Nesse sentido, Paiva fala que:

[...] a partir da formação inicial que proporciona uma base previa ao exercício da atividade docente, a formação pessoal e profissional do professor prossegue ao longo de sua carreira. Esta formação continuada coloca em destaque a preparação do professor no exercício de sua prática como ator que reflete sobre as ações que realiza em seu cotidiano (PAIVA, 2003, p. 47).

A partir da citação considera-se que o professor tem sua formação específica, mas precisa estar em constante formação para dar subsídio ao seu conhecimento e executá-lo em sala de aula;

por isso, é tão necessária a formação continuada para o profissional que está em pleno exercício da sua prática. As ações de formação precisam emanar de uma reflexão, de uma problematização da prática do professor.

Essa reflexão entre teoria e prática é fundamental para que o professor prepare-se para trabalhar e formar cidadãos ativos e capacitados para atuarem em sociedade e culturas diferentes. Reforça-se ainda a importância da formação continuada como busca e aprimoramento constante do professor da Educação Infantil, que ele não apenas aprenda a prática e a teoria, através das diversas ações de formação, mas que também consiga desenvolver habilidades que contribuam para envolver as crianças no processo de ensino.

Delineamento da Pesquisa

Para um melhor tratamento dos objetivos e apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória e descritiva. Sendo descritiva, procura reunir um grande número de informações detalhadas com a finalidade de apresentar como são desenvolvidas as ações de formação continuada na rede municipal de Araguatins, proporcionando maiores conhecimentos sobre o assunto e, até mesmo, ajudando a identificar se a formação continuada está atendendo as expectativas dos professores na sua prática.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, e documentos eletrônicos na busca e alocação de conhecimento sobre a formação continuada e sua importância para a prática cotidiana do professor.

Outro procedimento essencial foi a realização da pesquisa de campo, pois “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorre espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 59). A mesma foi realizada utilizando dois instrumentos de coletas:

- uma entrevista semiestruturada com a coordenadora de supervisão da SEMEC, que objetivou conhecer como é desenvolvida a formação continuada no Município de Araguatins no período de janeiro de 2017 a agosto de 2018 e descrever suas ações de forma sucinta. Essa foi gravada em áudio e depois transcrita em sua forma literal.

- um questionário composto por onze questões de múltipla escolha e três questões abertas direcionadas aos professores regentes do CEI. Os dados coletados foram codificados, a fim de evitar a identificação dos professores participantes da pesquisa. Adotou-se como critério a ordem de recebimento de cada questionário respondido; assim, a primeira respondente foi codificada como R-01 e as demais, R-02, R-03, R-04, R-05 e assim sucessivamente.

Quanto à natureza, a pesquisa abordada é quali-quantitativa. Através da pesquisa qualitativa compreende-se de forma mais rica o fenômeno, fazendo levantamento das opiniões e relatos dos professores. Já a quantitativa, por sua vez, apresenta os resultados através de gráficos, quantificando os dados e comparando os resultados.

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi o Google Forms, que consiste em um aplicativo do Google Drive onde é possível elaborar e enviar os formulários de forma online. A utilização dessa ferramenta é efetiva, pois reduz gastos e permite maior agilidade na coleta de dados e análise dos resultados (AZEVEDO, MIAZAKI, & PORFIRIO, 2014). Assim, os questionários foram aplicados através de um link do Google Forms, enviados via WhatsApp aos professores.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil (CEI) com 11 professores efetivos, todos do sexo feminino pertencentes à rede municipal de ensino de Araguatins, e com uma coordenadora de supervisão da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC).

Tabela 01: Perfil dos participantes.

Participantes	Idade	Tempo de trabalho	Formação
Entrevistada	36 anos	10 anos	Pedagogia e Letras
R01	57 anos	6 anos	Normal Superior

R02	43 anos	2 anos	Normal Superior e Letras
R03	24 anos	4 anos	Pedagogia
R04	37 anos	5 meses	Pedagogia
R05	40 anos	5 meses	Pedagogia
R06	55 anos	2 anos	Pedagogia e Pós-graduação em Educação Infantil
R07	44 anos	6 anos	Pós-graduação em Educação Infantil
R08	40 anos	6 anos	Pedagogia
R09	49 anos	5 anos	Normal Superior e Pós-graduação em Educação Infantil
R10	38 anos	6 anos	Pedagogia
R11	30 anos	6 anos	Pedagogia

Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

A Formação Continuada no Município de Araguatins

A atual gestão da Secretaria Municipal de Educação de Araguatins (SEMEC) propõe como formação continuada diversas ações, são elas: a) Uma formação continuada direcionada a todos os professores da rede municipal, que acontece no início de cada semestre; b) A formação continuada em serviço, prevista na portaria 001/2018; c) As formações específicas para os professores da Educação Infantil como ações de formação continuada do Instituto AvisaLá em 2017 e do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que aconteceu em 2018.

Dessa forma, à luz da entrevista com a coordenadora de supervisão da SEMEC, apresentam-se algumas considerações. Sobre a formação semestral, essa é organizada pela Secretaria Municipal de Educação e ofertada para toda rede de ensino, como esclarece a entrevistada:

Pra todos os professores nossos, da rede municipal de ensino de Araguatins, é organizada no início do ano letivo em janeiro e a segunda etapa acontece em agosto. No primeiro momento é uma palestra, e no segundo separa-se grupos em ciclos: educação infantil e ensino fundamental I e II (Entrevistada).

A formação ofertada através do Instituto AvisaLá aconteceu nos anos de 2016 e 2017, direcionada aos professores da Educação Infantil e com carga horária de 240 horas. A supervisora da Educação Infantil recebia a formação em São Paulo e a disseminava no município de Araguatins com os professores, coordenadores e gestores da rede municipal. Sobre a participação dos gestores e coordenadores, é importante destacar que a busca por aprimoramento profissional é tão necessária a esses, quanto aos professores, uma vez que todos fazem parte do processo, com responsabilidades distintas, porém, indissociáveis (VASCONCELOS, 2012).

Além de realizar a formação, a supervisora da Educação Infantil também acompanhava o desenvolvimento das atividades nas escolas. Sobre esta formação completa a entrevistada declara que:

[...]a Secretaria organiza para toda rede municipal, para o pessoal da Educação Infantil que é do CEI e de outras escolas nossas que tem turma de 04 e 05 anos. Eles passaram o ano de 2016 e 2017, eles tinham a formação do Instituto AvisaLá que acontece com a professora X, que era nossa formadora do Instituto AvisaLá, aí, em 2017, o Instituto AvisaLá acabou [...] era específico para esse público que atende a educação infantil (Entrevistada).

[...] graças a essa formação do Avisalá que formava a nutricionista e supervisora, ganhamos um prêmio nacional (Entrevistada).

Em 2018, as ações de formação continuada direcionada ao público da Educação Infantil passaram a ser ofertadas pelo PNAIC, que é um programa nacional que garante um compromisso com os municípios de implementar cursos de formação continuada na rede municipal de ensino. Com objetivo de atender à Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), os municípios que aderiram ao Programa devem selecionar formadores locais e garantir a participação dos professores, coordenadores pedagógicos e articuladores nas atividades de formação (BRASIL, 2017).

As escolas que aderiram ao Programa Novo Mais Educação deverão organizar ações de formação, com ênfase em Língua Portuguesa e Matemática, como prevê o programa. O MEC oferecerá formação básica para os articuladores do Novo Mais Educação e disponibilizará material básico on-line nessas disciplinas para apoiar as escolas, sem prejuízo das opções de materiais e estratégias didáticas feitas pelas escolas e pelas redes de ensino. (BRASIL, 2017)

Sobre as ações do PNAIC que acontecem no município de Araguatins, a entrevistada relata:

[...] tinham encontro com as professoras formadoras de educação infantil, mediante a formação que elas recebiam da UFT de Palmas, elas vinham e faziam a formação aqui com o público da educação infantil, com nossos professores que trabalham com a Educação Infantil. (Entrevistada).

Diante desse modelo de capacitação “em cascata”, onde um primeiro grupo é capacitado e se transforma em capacitador de outro grupo, Gatti & Barreto (2009) fazem a seguinte crítica:

Mediante esse procedimento, que geralmente percorre os diferentes escalões da administração dos extensos sistemas de ensino, corpo técnico-pedagógico, supervisores regionais, professores especialistas, embora permita envolver um contingente profissional bastante expressivo em termos numéricos, tem-se mostrado pouco efetivo quando se trata de difundir os fundamentos de uma reforma em suas nuances, profundidade e implicações (GATTI & BARRETO, 2009, p. 202).

A formação continuada em serviço, prevista na portaria 001/2018, tem carga-horária de seis horas, sendo três horas de estudos coletivos e três de estudos individuais. A legislação brasileira também prevê a formação continuada em serviço, conforme artigo 61 da LDB 9394/96 - “I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” (BRASIL, 1996).

Segundo a entrevistada, cada escola se reúne e define os temas junto com a equipe:

Na rede municipal existe uma carga horária de seis horas, que é dividida para a formação continuada em serviço. Nessa carga horária o professor tem três horas de estudos coletivos que é uma formação interna na escola direcionada a todos os professores, né? Eles mesmos organizam as temáticas conforme a necessidade pra fazer esse estudo, são três horas semanais, e além dessas três horas, ele tem três horas de estudo individual, que é nesse momento que ele vai fazer um estudo para sua turma em específico, porque as outras temáticas são no geral da escola (Entrevistada).

Como bem assegura Vasconcelos (2012, p. 25-26) sobre a oferta de formação continuada por parte do poder público, “é preciso que todos se conscientizem da necessidade de investir tempo, esforço e aportes financeiros em programas voltados para a capacitação e desenvolvimento de seus

recursos humanos [...]”.

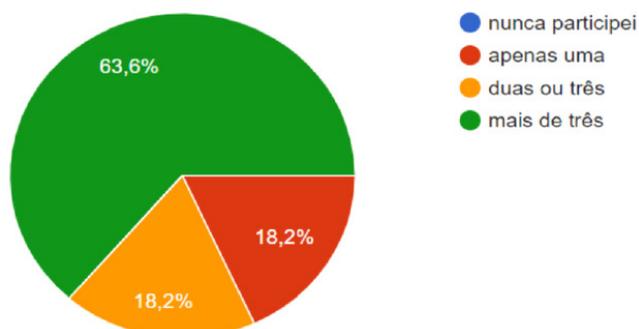
Essa ideia de formação continuada em serviço é corroborada por Libâneo (2004), onde ele afirma que é na escola o local para o professor aprender, desenvolver seus saberes e competências, através de um processo individual e coletivo, exatamente como é previsto na formação descrita acima pela entrevistada.

Sobre os estudos coletivos, Nóvoa (1992) afirma que a formação continuada é o momento de troca e partilhas, de saberes e de vivências. Para Vasconcelos (2012, p. 26), essa interação é “um caminho possível e bastante frutífero, ainda que pouco usual, é o de criação de um espaço que possibilite aos docentes a reflexão a respeito da própria prática pedagógica em cotejo com o campo teórico, visando com isso, a melhoria didática [...]”.

Participação dos professores nas ações de Formação Continuada

Inicialmente foi perguntado às professoras sobre sua participação nas formações continuadas no período de janeiro de 2017 a agosto de 2018.

Gráfico 01 - Participação em formações continuadas.

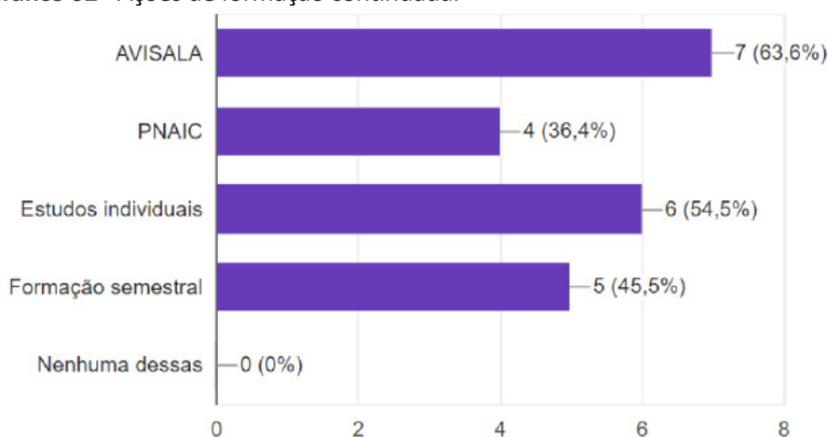


Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

Obteve-se como resultado que 63,6% das respondentes participaram em mais de três formações continuadas; 18,2 % participaram duas ou três vezes; e com 18,2% apenas uma. Isto é, duas professoras participaram apenas uma vez, então deduz-se que essas duas professoras provavelmente são as professoras constantes na Tabela 01 como tendo apenas 05 meses de serviço na instituição pesquisada.

O gráfico 2 identifica a participação das respondentes nas ações de formação continuada oferecidas pela rede Municipal de Ensino de Araguatins, no período de janeiro de 2017 a agosto de 2018. É importante esclarecer que nesta questão poderia ser marcada mais de uma alternativa, por isso a soma dos resultados ultrapassa 100%.

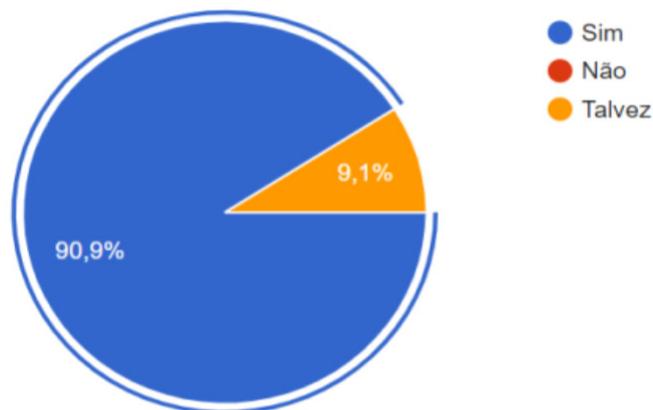
Gráfico 02 - Ações de formação continuada.



Fonte: Pesquisa, (2018).

Percebe-se que todas as docentes participaram de pelo menos uma das quatro ações de formação oferecidas pela rede municipal. É interessante observar que na formação ofertada através do Instituto AvisaLá foi onde houve maior número de participação, com sete professoras, seguido dos estudos individuais, com seis professoras, e em terceiro a formação semestral, com cinco professoras.

Gráfico 03 - Formação continuada específica para professor da Educação Infantil.

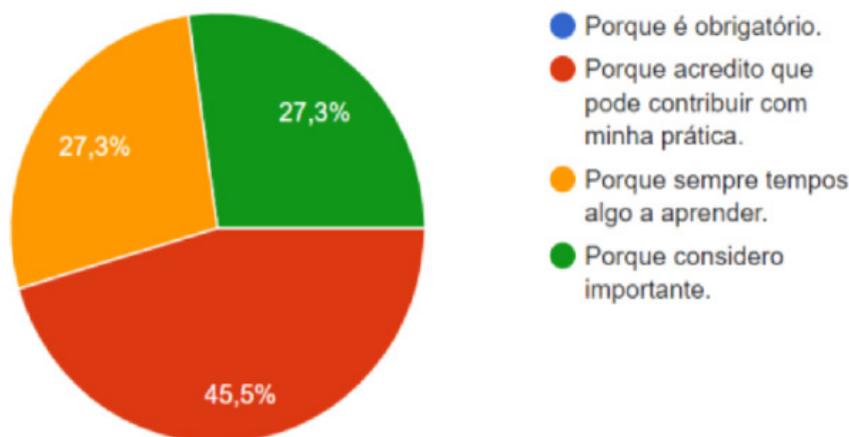


Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

Conforme resultado do gráfico 3, observa-se que 90,9% das respondentes afirmaram que já participaram de formação continuada específica para professor da Educação Infantil e apenas 9,1% que talvez. No entanto, Nogueira, Barros & Drumond (2016, p. 127) alerta sobre a oferta de formação continuada aos profissionais da Educação Infantil “[...] como direito na legislação e contemplada no Referencial e em outros documentos norteadores nacionais, o acesso e as condições sob as quais é oportunizada aos profissionais de Educação Infantil, ainda, configura-se como um desafio a ser superado”.

Quando questionados por que participam das ações de formação continuada, 45,5% responderam que participam porque acreditam que a formação pode contribuir com a prática; 27,3% responderam que participam porque sempre têm algo a aprender e 27,3% porque consideram importante para o seu crescimento enquanto profissional.

Gráfico 4 - Motivo em participar da formação continuada.



Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

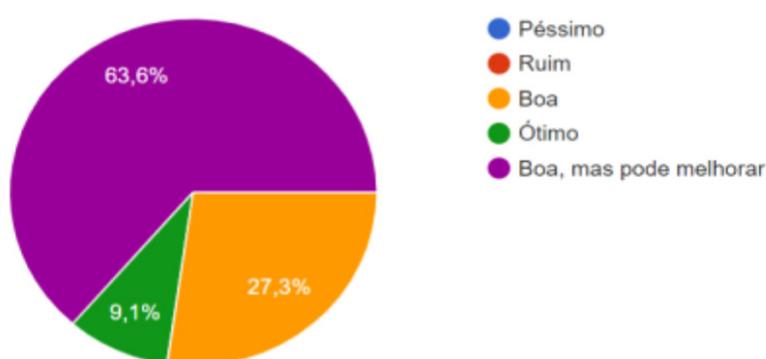
O resultado do gráfico 4 mostra o interesse das professoras em buscar o aprimoramento contínuo. Segundo Vasconcelos (2012), traduz-se num esforço do próprio profissional em buscar melhor a atuação profissional, tendo em vista a necessidade de novos conhecimentos diante das efervescentes mudanças da sociedade.

De acordo com Scheibe (2006), a formação continuada desenvolve um preparo específico na carreira profissional dos professores, dando subsídios a sua prática acadêmica e individual, e social no meio técnico, teórico e prática, com objetivo sempre de melhorar o uso das metodologias educacionais que serão necessárias no processo de ensino e aprendizagem.

A percepção dos professores sobre as ações de formação continuada

Foi perguntado aos professores como eles avaliam as ações da formação continuada promovidas pela rede municipal de Educação de Araguatins no período de janeiro de 2017 a agosto de 2018.

Gráfico 05 - Avaliação das ações de formação continuada.



Fonte: Dados Pesquisa, (2018).

No gráfico 05 percebe-se que 63,6% das respondentes avaliaram as ações de formação continuada como boa, mas que podem melhorar; já 27,3% avaliaram apenas como boa, sem nenhuma observação e 9,1%, isto é, apenas uma professora, considera ótimo.

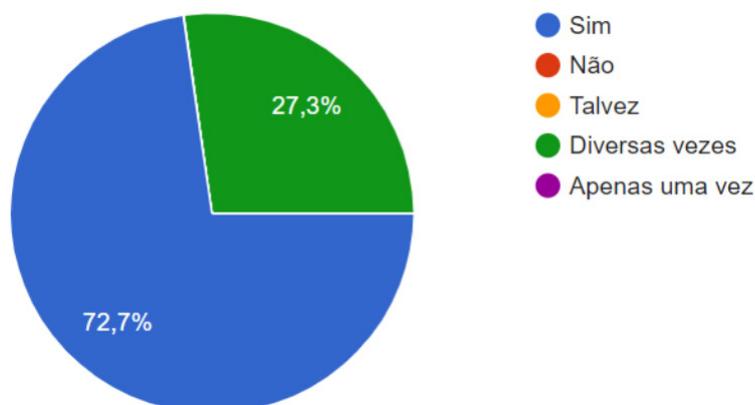
Averiguou-se também na percepção dos professores que 100% acreditam que as atividades desenvolvidas nas formações continuadas contribuem para o desenvolvimento profissional de forma prática.

Foi solicitado ainda que as professoras avaliassem as ações de formação continuada promovidas pelo município de 01 a 05, sendo que 01 não contribui e 05 tem melhorado a prática docente; 72,7% professoras avaliaram com 05, ou seja, acreditam que a formação continuada tem melhorado sua prática e 27,3% dos docentes avaliaram com 04.

Em outra questão foi perguntado se os professores acreditam que a formação continuada contribui para o planejamento pedagógico. Houve concordância de 100% dos professores ao afirmarem que a formação continuada contribui para a elaboração do planejamento de ensino. É importante reforçar o grande valor do planejamento para a prática docente, pois conforme diz Ferreira (1983, p. 37) "A revisão de ações terminadas se funde com a preparação de novas ações. Todos que implicam nas ações devem planejá-las".

As professoras responderam também, conforme gráfico 6, se utilizam ou já utilizaram alguma metodologia ou estratégia de ensino compartilhada nas formações continuadas.

Gráfico 06 - Metodologias/Estratégias compartilhadas nas formações.

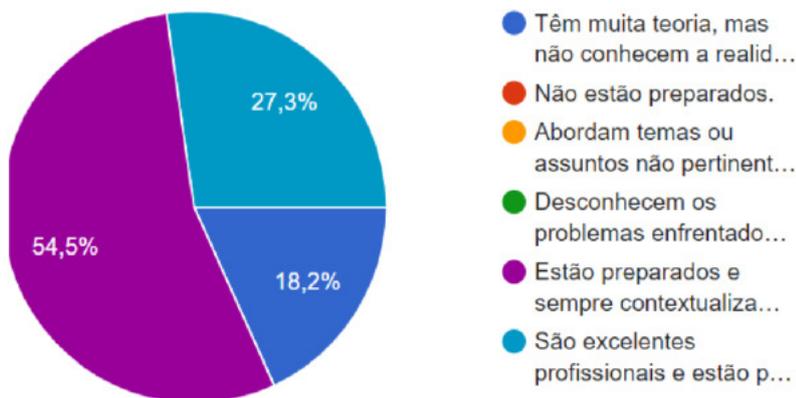


Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

Com esse resultado percebeu-se que 72,7% das respondentes afirmaram que já utilizaram as metodologias ou estratégias compartilhadas nas formações. Isso mostra que a formação do professor deve envolver teoria, discussões, pesquisas, mas, sobretudo, deve contribuir com a prática diária. Por isto, é tão importante investir na formação continuada, para que se promova constantemente a atualização quanto a teorias e experiências práticas.

No gráfico a seguir apresenta-se a opinião das professoras sobre os profissionais (facilitadores, palestrantes, professores) que desenvolveram as atividades das formações continuadas.

Gráfico 07 - Facilitadores, Palestrantes, professores das formações.

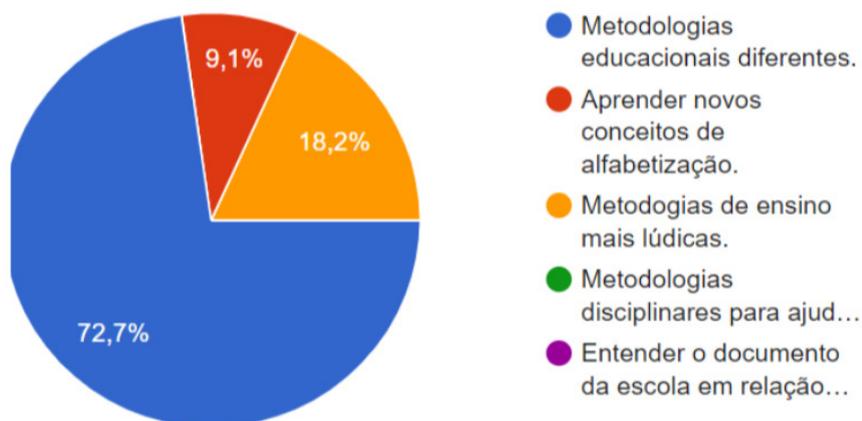


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Conclui-se que as professoras avaliam de forma positiva esses profissionais, pois 54,5% responderam que os profissionais estão preparados e sempre contextualizam com a prática docente; 27,3% avaliaram esses como excelentes profissionais e que estão preparados para atender as necessidades dos professores, e apenas 18,2% avaliaram esses profissionais como teóricos, ou seja, tem muita teoria, mas não conhecem a realidade da escola.

Na última pergunta fechada, procurou-se verificar o que as professoras esperam aprender quando participam das formações continuadas. 72,7% afirmaram que aspiram aprender metodologias diferentes; 18,2% querem aprender metodologias de ensino mais lúdicas e 9,1% esperam aprender novos conceitos de alfabetização.

Gráfico 08 - Expectativa sobre a formação continuada.



Fonte: Dados da Pesquisa,(2018).

A partir dos dados coletados, percebeu-se que as professoras participam ativamente das formações oferecidas pela rede municipal de educação e avaliam-na de forma positiva, embora acreditem que possam ser melhoradas.

Relatos e opiniões das professoras

Apresentam-se nesta seção os resultados das questões abertas, com objetivo de apresentar relatos e opiniões das professoras sobre como aconteceram as ações de formação continuada e o que elas esperam das mesmas.

A primeira pergunta procurou saber como a formação continuada tem influenciado na prática das docentes. Das 11 respostas, 08 professoras destacaram de maneira geral que a formação continuada ajuda a melhorar a prática em sala de aula e as metodologias:

“Nas formações são colocados os próprios professores pra trabalhar em grupos e expor trabalhos aplicados em sala e sempre trocamos ideia e experiências uns com os outros” (R2).

“Ajuda a melhorar nossas práticas a cada dia e aprende e é uma influência a mais para o professor em sala de aula inovar” (R3).

“Todo aprendizado é para o nosso crescimento, então é de fundamental importância na prática na sala de aula” (R4).

“Tem influenciado de forma positiva, pois através das formações adquirei mais conhecimentos e conseqüentemente novas metodologias” (R10).

Percebe-se, através dos relatos, que as professoras valorizam a formação continuada e percebem que a mesma contribui para seu aperfeiçoamento profissional e para sua prática docente. Tais afirmações coadunam com Freire (1996), quando ele discorre sobre o inacabamento do ser e a perspectiva do eterno aprendiz. Para Chalita (2001, p. 179), “o professor só conseguirá fazer com que o aluno aprenda se ele próprio continuar a aprender”.

Na segunda pergunta foi questionado às professoras o que elas gostariam que fosse trabalhado nas ações de formação continuada. Apenas uma destacou que gostaria que fosse trabalhado atividades lúdicas:

“Pra nós na educação infantil o melhor são atividades lúdicas que despertem as crianças por inteiro, tanto em movimentos,

coordenação motora, como no desenvolvimento intelectual dos bebês.” (R1).

Segundo o relato da respondente sobre atividades lúdicas, percebe-se nessa fala um dos objetivos da Educação Infantil: “brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades” (RCNEI, BRASIL, 1998).

No entanto, quatro professoras afirmaram que gostariam de mais prática e menos teoria; duas professoras expressaram a vontade de que pudessem ter mais formações continuadas a cada bimestre.

“Mais práticas e menos teoria” (R6).

“Mais práticas, trabalhar nas áreas específicas etc.” (R7).

“Menos teoria e mais prática” (R8).

Acredita-se que as práticas por si só não produzem mudanças. No entanto, o que se pretende chamar atenção aqui é o desejo dessas professoras que, através dessas ações de formação continuada, possa se alcançar uma mudança de fato na prática.

Entendemos que a atividade docente é uma das atividades de ensino e formação ligadas à prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade. Na sua acepção corrente, é definida como uma atividade prática. O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor (PIMENTA apud GUIMARÃES, 2006 p. 73).

E, por último, foi solicitado que as respondentes citassem duas ações que foram contributivas para sua prática docente e seu desenvolvimento profissional. Duas afirmaram não ter nada a declarar e oito mencionaram em suas falas: as palestras, oficinas, projetos, formação do Avisalá.

“Palestras, oficinas com sucatas, projetos, confecção de brinquedos, debates, aulas práticas e teorias, palestras que levamos para o cotidiano” (R5).

“Foram várias ações importantes como: oficinas do faz de conta, sucatas e outras” (R8).

“Tivemos palestras ótima com várias sugestões, com metodologias simples porém inovadoras pra nossa prática pedagógica, oficinas onde todos tiveram a oportunidade de participar, enfim mais prática e não só teoria” (R9).

“As formações do Avisalá foram todas de muita valia para todos da rede municipal não só para educação infantil mas também para o ensino regular, nos deu mais segurança e nos ajudou a avaliar melhor as atitudes das crianças e todo seu aprendizado” (R2).

Enfim, os dados apresentados, através das falas das professoras, denotam que as mesmas veem as ações de formação continuada com bons olhos, e esperam através dessas ações um aperfeiçoamento prático. Entretanto, não se pode deixar de reforçar que a relação entre teoria e prática se faz necessária, já que ambas se complementam.

Considerações finais

O presente estudo possibilitou discutir e apresentar como acontecem as ações de formação continuada de professores no município de Araguatins. Percebe-se que embora a oferta de formação continuada esteja garantida em lei aos profissionais da Educação Básica, ainda há um caminho longo a ser percorrido para que a mesma aconteça de forma efetiva e proporcione resultados mais significativos na prática docente.

No decorrer da pesquisa, foi possível compreender as contribuições da formação continuada para a prática docente e o percurso histórico da educação infantil, considerando suas conquistas e especificidades. Ao se pensar em formação continuada direcionada aos profissionais da Educação Infantil, percebe-se essa num contexto mais abrangente, não apenas como uma capacitação, mas vê-la como um instrumento fundamental na construção de um ensino de qualidade para as crianças. E como consequência deste ensino de qualidade, implica em pensar no futuro de milhares de crianças que terão nesta etapa de ensino o começo de um grande futuro sendo desenhado.

Por essa razão, é tão importante que os professores da Educação Infantil tenham essa sensibilização e busquem esse aprimoramento ao longo de sua carreira, sabendo que a prática pedagógica com as crianças pequenas tem suas particularidades e difere-se das práticas exercidas no ensino fundamental.

Diante dos objetivos propostos neste estudo, é possível afirmar que foram alcançados, entre eles: descrever as ações de formação continuada que aconteceram no último ano; averiguou-se também que as professoras, de maneira geral, demonstram grande valor à formação continuada, e acreditam que essa pode contribuir para o aprimoramento da sua prática e atualização de conhecimentos. No entanto, as professoras desejam mudanças na maneira como a formação vem acontecendo, isto é, que sejam trabalhadas mais práticas e atividades diversificadas que incentivem os profissionais.

Acredita-se que as ações de formação precisam emanar de uma reflexão, de uma problematização da prática do professor, e ainda os dirigentes educacionais e os gestores dos órgãos precisam ouvir os professores sobre suas necessidades e interesses.

Conclui-se que a formação continuada não é a solução para todos os problemas da Educação Infantil, mas que pode trazer à tona discussões e reflexões do corpo docente, da gestão e, por fim, despertar nos professores uma reavaliação e aprimoramento da sua prática. Acredita-se, ainda, que esta temática está longe de ser esgotada, portanto, poderá contribuir com outros estudos.

Referências

AZEVEDO, LJ de M de; MIAZAKI M; PORFIRIO AJ. **Questionário Eletrônico em Ambiente Android Para Coleta de Dados**. An do EATI. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / volume III: conhecimento de mundo**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Plano Nacional de Educação - **PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001.

_____. (2004). Portal MEC. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/rede-nacional-de-formacao-continuada-de-professores> >. Acesso em 23 de novembro de 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 020/2009; Resolução CEB 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2009.

_____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

_____. **Ministério da Educação.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal 9394 de dezembro de 1996.

_____. **Documento orientador** - PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, 2017.

CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

COELHO, Ildeu M. Universidade e formação de professores. SOARES, Valter G. (Org.) Formar para o mercado ou para a autonomia? **O papel da Universidade.** Campinas-SP: Papyrus, 2006.

FERREIRA, F. W. **Planejamento sim e não.** Um modo de agir num mundo em permanente mudança. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GARCIA, M. C. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 2004.

GOMES, K. L. A **Gestão por Competências** (Conhecimentos, Habilidades e Resultados) no Ambiente de Trabalho. Disponível em: <<http://www.fumec.br/anexos/servicos/professor/cipa/Karine-Araujo-e-Marco-Gomes.pdf>> Acesso em 14 de abril de 2018.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formar para o mercado ou para autonomia?** O papel da universidade. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

HENGEMUHLE, A. **Formação de Professores:** da função de ensinar ao resgate da educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PEDRO Luciana Guimarães; PERINI, Jacqueline Faria. **Teoria da atividade e formação de professores:** algumas aproximações. Uberlândia-MG. EmRe-Vista, v.18, n.2, p.389-400, jul./dez. 2011.

LUZ, C. S., & SANTOS, M. O. **Formação continuada:** uma reflexão a partir dos saberes necessários à prática pedagógica. Revista Educação CEAP, dez/2003 -fev/2004. de 2004, 43, 67-77.

NEVES, M.L. R. C.; RIBEIRO, H. M. F. **Concepções de professoras das séries iniciais sobre o ensino de ciências das professoras das séries iniciais.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em ciências, 10., UESC. 2015.

NOGUEIRA, Clerislene da Rocha Moraes; BARROS, Tatiane da Costa; DRUMOND, Viviane. **Formação Continuada dos (as) professores (as) que atuam na Educação Infantil:** contexto, desafios e perspectivas. LOPES, Robson Vila Nova; MELO, Adriana Ameida Sales de (Org). Políticas e Gestão da Educação Municipal: Políticas Pedagógicas, formações e informações educacionais. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2016.

NÓVOA, Antonio. Formação de Professores e Profissão Docente.1992.

Meneses de. Refletir, planejar e avaliar na formação docente. Portal da educação. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/refletir-planejar-e-avaliar-na-formacao-docente/14452>>. Acesso em 11 de novembro de 2018.

PAIVA, E. **A formação do professor crítico-reflexivo.** In Paiva. E. V. de (Org.). Pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa e formação de professores: contextualização histórica e epistemológica de um projeto integrado.** In: GUIMARÃES, Valter Soares (Org.) Formar para o mercado ou para autonomia? O Papel da Universidade. Campinas: Papirus, 2006.

PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Novo Hamburgo: FEEVALE,2013.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A Pedagogia e a Educação Infantil.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Anped, n. 16, p. 27-34, jan-abr.2001.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTA CRUZ. PME - **Redação metas e estratégias para conferência.** Disponível em: <http://www.santacruz.rs.gov.br/download2014/smec_pme/PME%20-%20Redacao%20Metas%20e%20Estrategias%20para%20Conferencia%20Mun%20Ed.pdf>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCHEIBE, Leda. **O curso de pedagogia no embate entre concepções de formação:** GUIMARÃES, Valter Soares. Formar para o mercado ou para autonomia? O papel da universidade. Campinas, SP: Papirus, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2012.

Recebido em 11 de abril de 2019.

Aceito em 4 de setembro de 2019.